

Curso reúne profissionais de Enfermagem do Rio no HC II

Funcionários da unidade participaram ativamente da iniciativa, que fez parte do projeto *Capacita Coren*

Enfermeiros e técnicos de Enfermagem de todo o INCA e de outras instituições de saúde do Estado do Rio de Janeiro participaram, nos dias 17 e 31 de janeiro, do Curso de Administração e Diluição de Fármacos, realizado no auditório do 5º andar do HC II. A iniciativa fez parte do projeto *Capacita Coren*, programa de Educação Continuada do Conselho Regional de Enfermagem.

O curso abordou os temas cálculo, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas; administração e registro; aspectos farmacológicos e técnicos, éticos e de segurança. Assuntos que, de acordo com a enfermeira Maria Luiza Bernardo Vidal, da Educação Continuada de Enfermagem do HC II, precisam ser frequentemente atualizados. "A administração de fármacos, como todo assunto ligado às Ciências da Saúde, está em constante mudança", pondera.

A Divisão de Enfermagem do HC II comemora a intensa participação dos funcionários da unidade no curso. Trinta pessoas assistiram à aula do dia 17, cerca de 11% dos 275 enfermeiros e técnicos de Enfermagem que atuam no local. "É difícil contar com mais



de 10% da equipe em atividades educativas, devido à elevada demanda de trabalho na assistência", explica a enfermeira, ressaltando que as aulas do projeto integram o plano de Educação Continuada de Enfermagem do HC II. "A participação dos profissionais, ao mesmo tempo em que contribui para o crescimento pessoal deles, colabora para a melhoria da nossa assistência", afirma.

Até abril, o tema fármacos será desdobrado com mais três cursos. O projeto *Capacita Coren* volta ao HC II em junho, com aulas, até outubro, sobre Urgência e Emergência.

Estudo revela redução da mortalidade por câncer em crianças e adolescentes no Brasil

Pesquisas recentes revelam que a incidência do câncer infantojuvenil vem se estabilizando mundialmente desde 1990. Uma tendência que se reflete no Brasil, de acordo com um estudo desenvolvido pela enfermeira do HC II Débora Santos da Silva.

A profissional analisou o padrão de distribuição da mortalidade por câncer quanto ao sexo e à faixa etária nas cinco regiões brasileiras, no período de 1981 a 2008. O estudo revelou redução das taxas de mortalidade pela doença no país em meninos e meninas menores de 20 anos. "Esse declínio pode, em parte, ser explicado pela melhora na terapêutica contra o câncer, sobretudo para a leucemia infantil", avalia Débora.

Os resultados, entretanto, divergem quanto à região. Norte e Nordeste apresentaram aumento da magnitude das taxas de mortalidade por câncer, enquanto no Sul, Sudeste e Centro-Oeste houve tendência de queda. Para Débora, há diferenças no acesso ao diagnóstico e tratamento da doença no país. "É importante reduzir as iniquidades geográficas, garantido o acesso aos centros especializados para o diagnóstico precoce e o tratamento de qualidade, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste", atesta a enfermeira.

Em uma segunda parte do estudo, Débora descreveu a tendência de mortalidade por leucemias – neoplasias predominantes na pesquisa – e linfomas no país e nas capitais que dispõem de Registros de Câncer de Base Populacional (RCPB). A enfermeira valeu-se de dados de óbitos por câncer de menores de 20 anos obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Datasus.

A pesquisa de Débora Santos da Silva abrangeu o período 1981–2008



O estudo foi elaborado para a dissertação de mestrado de Débora em Ciências na Área de Saúde Pública e Meio Ambiente. Orientada pelas professoras Inês Echenique Mattos (orientadora principal) e Liliâne Reis Teixeira, ela apresentou o trabalho em 2012, na Fiocruz, e foi aprovada.

Fonte: Agência Fiocruz de Notícias